

Estudantes da UFV voltam a editar a Revista Seiva

A Revista Seiva, órgão de publicações técnico-científicas dos discentes da Universidade Federal de Viçosa, volta a circular, «munida do mesmo ideal que sempre a orientou», afirma a sua diretoria.

Assinam o expediente da Revista: Fábio Botelho (diretor presidente), Alfredo José Ferreira e Hernane de Albuquerque Regina (Conselho de Redação), Mauro Moreira (secretário), Carlos Machado dos Santos (tesoureiro), José Roberto Corrêa Miguel (publicidade), Francisco de Assis Oliveira e Mauro Lúcio Pereira Mazzini (distribuição). A Comissão Editorial é formada pelo presidente, Fábio Botelho, e pelos professores Alemar Braga Rena, Dilson Teixeira Coelho, Francisco Machado Filho, Geraldo Luiz Pinto, Geraldo Martins Chaves, Joaquim Campos, José Alberto Gomide, José Domingos

Galvão, Luiz Carlos Lopes, Peter John Martyn, Roberto da Silva Ramalho e Waldemar Moura Filho.

Normalmente, a Revista Seiva circula em 55 países e em todos os Estados brasileiros, sendo a sua periodicidade trimestral. Uma assinatura anual da Revista Seiva, impressa em offset, nesta nova fase, custará Cr\$ 30.

Por outro lado, a Revista Árvore, órgão de divulgação técnico-científica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), entidade composta pela Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa, Aracruz Florestal S.A., Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara, Companhia Ferro Brasileiro, Florestal Acesita S.A., Florestas Rio Doce S.A. e Cimetel Florestal Ltda., encontra-se em circulação.

Violento acidente tira a vida do professor Fábio Ribeiro Gomes



O professor Fábio Ribeiro Gomes.

Vítima de trágico acidente, faleceu, segunda-feira passada, em Viçosa, o professor Fábio Ribeiro Gomes, diretor do Instituto de Ciências Exatas desta Universidade, desde 1971. Tão logo tomou conhecimento da morte do professor Fábio Ribeiro Gomes, o reitor Paulo Mário del Giudice decretou luto oficial na Instituição, por três dias, ao mesmo tempo em que suspendia o expediente da segunda-feira.

O professor Fábio Ribeiro Gomes, que deixou viúva a senhora Maria Nasser Ribeiro Gomes, iniciou as suas atividades no magistério, em 1945, na ex-Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV), como auxiliar de ensino, passando, em 1952, a ocupar o cargo de professor assistente. Em 1953, passou a exer-

cer as funções de professor Adjunto e, finalmente, em 1959, chegava ao cargo de professor titular.

Além do título de engenheiro-agrônomo, diplomado pela Escola Superior de Agricultura da UFV, em 1943, o professor Fábio Ribeiro Gomes concluiu, brilhantemente, na Universidade de Purdue, cursos a níveis de mestrado (1954) e de doutorado (1958). Em 1959, a ex-UREMG conferia-lhe o título de Doutor em Estatística Experimental.

O Professor Fábio Ribeiro Gomes, filho de Manuel Ribeiro Gomes e de dona Maria Inácia Marinho Ribeiro Gomes, para orgulho de sua mãe, sua esposa e de seus irmãos Maurício Ribeiro Gomes, Antônio Tasso Ribeiro Gomes, Maria Nely Ribeiro Gomes Pedold e Maria Lúcia Ribeiro Gomes, legou aos brasileiros, que exercem atividades científicas, técnicas e culturais, um grande número de trabalhos publicados, numa prova incontestada da sua alta capacidade como pesquisador e como homem das ciências.

Também, a UFV muito se orgulha de ter contado em seus quadros docente e administrativo com um profissional de valor extraordinário como o foi o professor Fábio Ribeiro Gomes, de inteligência rara, que o fez conhecido nos meios científicos nacionais e internacionais.

Judocas viçosenses participam de torneio em Belo Horizonte



Uma das aulas do professor José Carlos de Paula.

As equipes de judô infantil e infanto-juvenil de Viçosa, treinadas pelo professor José Carlos de Paula, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, participaram de um torneio amistoso na sede do Judô Elefante Branco de Belo Horizonte.

Segundo o professor José Carlos de Paula, campeão absoluto de sua categoria em Minas Gerais, «o torneio teve como objetivo incentivar a prática do judô em uma faixa etária muito importante para o sucesso da criança no seu relacionamento com família e escola».



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Conheça toda a história da Semana



Na década de 30, uma aula sobre ração para animais.



Na década de 30, uma aula sobre ração para animais.

Ao apresentar o último trabalho desta série, mostramos o que é, hoje, a Semana do Fazendeiro e as pretensões para o futuro. Da primeira Semana, realizada em 1929, até a 49.^a foi esta a frequência dos agricultores: 1929, 39; 1930, 139; 1931, 305; 1932, 405; 1933, 458; 1934, 600; 1935, 912; 1936, 497; 1937, 315; 1938, 432; 1939, 707; 1940, 883; 1941, 1.036; 1942, 922; 1943, 1.565; 1944, 1.036; 1945, 1.052; 1946, 1.104; 1947, 1.150; 1948, 1.531; 1949, 1.277; 1950, 1.289; 1951, 1.561; 1952, 1.963; 1953, 2.721; 1954, 1.242; 1955, 747; 1956, 812; 1957, 719; 1958, 824; 1959, 1.051; 1960, 942; 1961, 915; 1962, 991; 1963, 1.161;

1964, 1.261; 1965, 1.365; 1966, 1.569; 1967, 1.629; 1968, 2.046; 1969, 1.774; 1970, 1.510; 1971, 1.561; 1972, 1.154; 1973, 1.450; 1974, 1.299; 1975, 758; 1976, 557 e 1977, 907, totalizando 52.148 fazendeiros.

Número de participantes, por Estado, presentes à 49.^a Semana do Fazendeiro, em 1977: Minas Gerais, 762; Espírito Santo, 18; Rio de Janeiro, 103; São Paulo, 02; Goiás, 04; Paraíba, 01; Paraná, 03; Rio Grande do Sul, 01 e Sergipe, 03; perfazendo o total de 907 participantes.

Cursos programados para a 50.^a Semana do Fazendeiro: Administração da Empresa Rural - Economia

Rural, 8 horas; Construção de Silos p/Forragem - Eng. Agrícola, 4 horas; Máquinas de uso comum na Agric. - Eng. Agrícola, 4 horas; Irrigação e Drenagem - Eng. Agrícola, 4 horas; Cafeicultura - Fitotecnia, 8 horas; Práticas Cult. em Agronomia - Fitotecnia, 8 horas; Práticas Cult. Olericultura - Fitotecnia, 8 horas; Bananicultura, Citricultura e Abacaxi - Fitotecnia, 4 horas; Floricultura - Fitotecnia, 4 horas; Obtenção Higiênica do Leite - Tec. de Alimentos, 4 horas; Doenças de Bezerros - Veterinária, 2 horas; Doenças de Leitões - Veterinária, 2 horas; Doenças de Aves - Veterinária, 2 horas; Aspectos da Reprodução

Bovina - Veterinária, 2 horas; Mamite - Veterinária, 2 horas; Avicultura - Zootecnia, 8 horas; Bovinocultura - Zootecnia, 8 horas; Suinocultura - Zootecnia, 8 horas; Piscicultura - Biologia, 4 horas; Animais Peçonhentos - Biologia, 4 horas; Apicultura - Biologia, 16 horas; Criação de Abelhas - Biologia, 8 horas; Ensinaamentos Florestais - E. S. Florestas, 2 horas; Conservação da Natureza - E. S. Florestas, 2 horas; Preservação da Mata - E. S. Florestas, 2 horas e Armazenamento de Grãos na Fazenda CE TREINAR, 4 horas.

Durante a 50.^a Semana do Fazendeiro serão realizadas, ainda, exposições



A Semana do Fazendeiro na atualidade.



do Fazendeiro - III



Uma época, já se estudava o combate à saúva.

demonstração de máquinas agrícolas; «stands» informativos dos Órgãos do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SOAPA), FUNRURAL e aproveitamento do Bambu; palestras, à noite, sobre Impostos, Extensão Rural e Preços Mínimos; «Shows» e baile do fazendeiro.

Realização de uma Pesquisa junto aos agricultores, objetivando: 1 - Determinar as principais características do agricultor que frequenta a Semana; 2 - Conhecer o nível de expectativa do agricultor em relação à Semana; 3 - Caracterizar os pontos de Orientação Técnica do agricultor; 4 -

Identificar possíveis sugestões para melhoria da Semana.

Esta pesquisa, que será realizada com os agricultores participantes da 50.^a Semana, permitirá a melhoria da eficiência do método já tradicionalmente realizado pela UFV, para difusão de Tecnologia Agropecuária.

Pretende-se, também, maior integração com os órgãos que prestam assistência técnica ao produtor rural tendo em vista a seleção dos inscritos para maior trabalho com a liderança rural, continuidade da assistência, após a Semana, e apresentação de temas ajustada à real necessidade do Produtor Rural.



Uma aula sobre a cultura do milho.

Rápidas

Sob a coordenação da EPAMIG, 33 especialistas em cafeicultura reuniram-se, dias 14, 15 e 16 últimos, no Centro de Ensino de Extensão, com o objetivo de avaliarem o Projeto Café, desenvolvido pelo Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária.

...

«Abelha, símbolo da boa saúde» é o título de interessante trabalho que o professor Alfredo Goicochea Huertas está publicando em série. O professor em questão pertence ao Setor de Apicultura do Instituto de Ciências Biológicas da UFV.

...

O Coral e o Quarteto de Metais da UFV estarão se apresentando, amanhã, às 20h30m, na Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. A promoção é da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV e da Secretaria de Turismo e Cultura da Prefeitura daquela cidade.

...

A Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos promoverá, de 19 a 22 de julho próximo, no Hotel Tambaú, em João Pessoa, Paraíba, o II Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

...

Ficam abertas até o próximo dia 30 de novembro as inscrições para o III Concurso Nacional de Monografias sobre a Previdência e Assistência Social, instituído pelo Ministério da Previdência e Assistência Social. O concurso destina-se a estudantes universitários, matriculados em qualquer curso superior, sem vínculo funcional com a Previdência e Assistência Social. Serão distribuídos Cr\$ 140 mil para os seis primeiros colocados. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

...

Sob o patrocínio da Sociedade Mineira de Engenheiros e demais entidades da área da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, será realizado, de 22 a 29 de julho próximo, em Belo Horizonte, o IV Encontro Nacional da Construção.

...

O Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas comunica aos interessados que oferecerá, de 16 de agosto a 8 de dezembro deste ano, um «Curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais».

...

Serão realizados, de 9 a 13 de outubro próximo, no Parque Anhembi, em São Paulo, o II Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento e o I Seminário Internacional de Desenvolvimento Gerencial e Organizacional. A promoção é da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento e conta com o apoio da «International Federation of Training and Development Organizations», da «Federacion Interamericana de Asociaciones de Capacitacion y Desarrollo» e da «American Society for Training and Development». A promoção conta, também, com a colaboração de instituições, autoridades e técnicos das áreas privada e governamental, nacionais e internacionais.

Aqui, muitas informações de interesse dos professores da UFV

Encontra-se em funcionamento o Sistema de Informação Científica e Tecnológica, criado pelo Ministério das Relações Exteriores, com a assistência técnica do CNPq, cuja finalidade é a de facilitar à comunidade científico-tecnológica brasileira na obtenção de informações provenientes do exterior, consideradas de difícil acesso. Dentre essas informações podem-se citar relatórios de pesquisas, trabalhos apresentados em conferências, publicações governamentais, teses etc. As cópias dos artigos de publicações periódicas, que não forem disponíveis na biblioteca desta Instituição, deverão ser solicitadas, diretamente, à Divisão de Atendimento Individualizado do Instituto de Informações em Ciência e Tecnologia do CNPq.

O Sistema de Informações Científica e Tecnológica do Exterior (SICTEX) tem por objetivo atuar como intermediário entre o Brasil e o Exterior para fornecer informações à comunidade científica e tecnológica brasileira, quando estas não puderem ser obtidas no país, nem através dos canais normais com o exterior. É coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), através da Divisão de Ciência e Tecnologia (DCTEC) do Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica (DCT); e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No Brasil, a Unidade Executiva encontra-se na DCTEC do Ministério das Relações Exteriores. No exterior, o SICTEX atua através dos Setores de Ciência e Tecnologia (SECTECs) das Embaixadas do Brasil na Argentina, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Japão, México e República Federal da Alemanha. A Unidade

Executiva recebe pedidos de informação dos usuários brasileiros. Os pedidos são encaminhados aos SECTECs, que obtêm nos respectivos países as informações solicitadas. As respostas são enviadas, através da Unidade Executiva, aos solicitantes.

São Usuários do SICTEX: — entidades integrantes do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT) que se dedicam a atividades científicas e tecnológicas, instituições nacionais que realizam pesquisas em áreas consideradas prioritárias pelo Governo, empresas brasileiras públicas e privadas e pesquisadores.

Tipos de informações disponíveis: levantamentos bibliográficos retrospectivos — Os pesquisadores e estudiosos enriquecerão seus trabalhos com a leitura de documentos sobre o assunto que estão pesquisando. Para saber o que foi publicado, e esgotadas as possibilidades existentes no país, as entidades nas quais trabalham poderão solicitar ao SICTEX levantamentos de informações sobre publicações editadas no exterior, sobre um assunto específico, num determinado período, em determinados idiomas. Informações correntes — Os sistemas de informação no exterior dispõem de serviços automatizados de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), que consistem no envio periódico aos usuários de informações sobre o que vai sendo publicado no campo específico de seu interesse, com o fim de mantê-los constantemente atualizados. Esse tipo de serviço poderá ser obtido através do SICTEX. Fornecimento de documentos — Informações relevantes atualizadas estão frequentemente contidas em relatórios de pesquisa; trabalhos apresentados em conferências; publicações governamentais; teses etc.

O SICTEX propõe-se, mediante pedido, a captar esse tipo de documento, cujo acesso, de outro modo, seria difícil. Análise de situações em Ciência e Tecnologia — Mediante encomendas, diversas instituições no exterior (Centros de Análise de Informação) encarregam-se de coletar, selecionar e analisar informações sobre determinadas áreas de ciência e tecnologia, a fim de elaborar relatórios de síntese (state-of-the-art-report) que descrevem a situação atual das pesquisas, seus resultados, processos, produtos, técnicas etc. na área solicitada. Os relatórios de síntese são particularmente úteis na área de tecnologia industrial. Para esse tipo de trabalho encarrega-se o SICTEX de encaminhar solicitações às entidades especializadas no exterior. — Negociações para aquisição de bases de dados — As instituições brasileiras que possuam facilidades de computação, e que desejarem adquirir, do exterior, fitas magnéticas que contenham informações biblio-

gráficas em suas especialidades, e visem ao processamento e disseminação, deverão contactar o IBICT para entendimentos sobre: validade das bases de dados a serem adquiridas; seleção das bases de dados mais adequados; orientação quanto à utilização das bases de dados visando ao atendimento do maior número possível de usuários. Uma vez decidida a aquisição, poderá encarregar-se o SICTEX de efetuar os contatos necessários no país que possuir a base de dados indicada. Informações diversas — Resumos de pesquisas em andamento. O conhecimento das pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelas diversas instituições no exterior é fundamental para os pesquisadores brasileiros, uma vez que facilita contatos entre estudiosos da mesma área, bem como evita duplicação de esforços. O SICTEX poderá obter esse tipo de informação mediante o recebimento de solicitações que especifiquem o assunto da pesquisa.

Mais um Ph.D. na Universidade



Após concluir, na Universidade de Purdue, curso a nível de Ph.D., na área de Fisiologia Pós-colheita de Produtos Hortícolas, retornou à Universidade Federal de Viçosa (UFV) o professor Paulo Virgílio Lobo Medina (foto). Trata-se de mais um profissional, de alta qualificação acadêmica, a prestar serviços no Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura da UFV.